



MATERIAL DE APOIO • VESTIBULAR DE MEDICINA

APOSTILADO

ALBERT EINSTEIN

2026

Propostas de redação dissertativo-argumentativa: temas, coletâneas e comandos do vestibular de Medicina.

Profa. Dra. Camila Torres

NOME _____

TURMA _____

VISÃO GERAL

As propostas deste material

Este apostilado reúne 13 propostas de redação do vestibular de Medicina da Faculdade Albert Einstein. Em todas, o candidato produz um texto dissertativo-argumentativo a partir de uma coletânea. As propostas mais antigas (09 a 12) pedem também que a redação receba um título e explicitam os critérios de avaliação no próprio comando.

Nº	TEMA	TÍTULO
01	IA e recursos hídricos: entre a sustentabilidade e o consumo excessivo	Não mencionado
02	Quem deve ser responsável pelos recursos financeiros para a preservação da Amazônia?	Não mencionado
03	Imagens produzidas por inteligência artificial podem ser consideradas arte?	Não mencionado
04	A proibição é a forma mais eficaz de combater o uso de cigarros eletrônicos no Brasil?	Não mencionado
05	A liberdade de expressão na internet: entre o direito de criticar e os impactos negativos nas pessoas	Não mencionado
06	O impacto da escravidão sobre o trabalho doméstico no Brasil atual	Não mencionado
07	“Uberização”: entre a autonomia do trabalhador e a perda de direitos trabalhistas	Não mencionado
08	Por se tratar de uma obra de ficção, a telenovela pode abrir mão do compromisso com a realidade?	Não mencionado
09	A violação do sigilo de informações por profissionais da saúde	Pedido no comando
10	O papel da argumentação nas redes sociais	Pedido no comando
11	Desesperança em relação ao país: o que fazer para reverter-la?	Pedido no comando
12	As diferentes versões de um mesmo fato: a conduta da médica e a do policial	Pedido no comando
13	A introdução da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (Anasem)	Não mencionado

Nas propostas 09 a 13, que não apresentam uma frase-tema isolada, o tema foi resumido a partir do comando.

PROPOSTA 01**Tema IA e recursos hídricos: entre a sustentabilidade e o consumo excessivo****COLETÂNEA****TEXTO 1**

(www.clustertecnologicotandil.org.ar, 07.04.2025.)

TEXTO 2

Comunidades em todo o mundo estão buscando formas de gerenciar a água de forma mais sustentável e encontrar novas fontes, em um contexto de mudanças climáticas que aumentam a incidência da seca. Hoje, 2,4 bilhões de pessoas vivem em países com estresse hídrico, definidos como nações que retiram 25% ou mais de seus recursos renováveis de água doce para atender à demanda de água.

As regiões mais atingidas incluem a Ásia Central e do Sul e o Norte da África, onde a situação é considerada crítica. Mesmo países com infraestrutura altamente desenvolvida, como os Estados Unidos, estão registrando a redução do nível da água a valores sem precedentes.

A coordenadora da Unidade de Água Doce e Marinha do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), Letícia Carvalho, afirma que “a escassez de água se tornou uma questão crítica para um número cada vez maior de países”. Segundo ela, “as nações em todo o mundo precisarão ser mais criativas na maneira como gerenciam, conservam e protegem as fontes de água nos próximos anos”.

(Nações Unidas. “Crise hídrica global lança países em busca por novas fontes de água”. <https://news.un.org>, 19.01.2024. Adaptado.)

TEXTO 3

A inteligência artificial (IA) está começando a desempenhar um papel cada vez maior na forma como observamos, analisamos e respondemos às mudanças climáticas. Em diferentes ecossistemas, que vão de densas florestas tropicais a oceanos profundos, a tecnologia está nos ajudando a monitorar o planeta com precisão e a agir com rapidez.

A água é um elemento essencial para a vida e, infelizmente, a escassez também está se tornando uma preocupação global. Ferramentas de IA ajudam a enfrentar esse problema analisando padrões de chuva, fluxos de rios, tendências de uso e necessidades de irrigação. Sistemas de IA podem fornecer recomendações para otimizar redes de distribuição, detectar vazamentos e prever escassez de recursos hídricos. Essa capacidade de equilibrar oferta e demanda de água em tempo real, especialmente em regiões propensas à seca ou com forte atividade agrícola, está ajudando comunidades a gerenciar a água de forma mais sustentável e com maior precisão.

(Kathleen Walch. “A IA pode ajudar a salvar o planeta ou faz parte do problema?”. <https://forbes.com.br>, 25.06.2025. Adaptado.)

TEXTO 4

Longe dos computadores e celulares, todos os dados processados pelas IAs passam por data centers que consomem muita energia e milhares de litros de água para se resfriarem. Toda essa água acaba evaporando depois. Os data centers são espaços onde ficam os servidores usados para processar, gerenciar e armazenar

grandes volumes de dados digitais. É deles que saem as respostas que o ChatGPT, por exemplo, fornece ao usuário.

Uma pesquisa feita em 2024, na Califórnia, analisou a água usada tanto na geração de energia quanto no resfriamento dessas máquinas para estimar o gasto do ChatGPT. O que os cientistas descobriram é que, a cada comando com 20 a 50 perguntas, meio litro de água potável evapora. Se o número parece pequeno, é preciso lembrar que a ferramenta tem 400 milhões de usuários semanais.

(Poliana Casemiro. "Fazer perguntas para IAs pode evaporar água suficiente para abastecer cidades". <https://g1.globo.com>, 17.05.2025. Adaptado.)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

IA e recursos hídricos: entre a sustentabilidade e o consumo excessivo



CURSO DE REDAÇÃO
**CAMILA
TORRES**

PROPOSTA 02

Tema Quem deve ser responsável pelos recursos financeiros para a preservação da Amazônia?

COLETÂNEA

TEXTO 1

A Amazônia é a maior floresta do mundo, contando com mais de 550 milhões de hectares, sendo a maioria deles no Brasil, cerca de 330 milhões de hectares. No entanto, a região vem sofrendo com altas taxas de desmatamento e degradação. Conforme o estudo da McKinsey, empresa especializada em crescimento sustentável, “Abordando o desmatamento e a degradação florestal — os mercados voluntários de carbono podem salvar a Amazônia?”, somente nos últimos cinco anos, as taxas de desmatamento aumentaram significativamente, totalizando 5,3 milhões de hectares. Interromper e reverter esses danos tem um custo alto. E, mesmo com recursos dos governos e da iniciativa privada, ainda existe uma lacuna financeira considerável a ser preenchida. A pergunta é: quem irá pagar essa conta?

Atualmente, uma das prioridades no combate às mudanças climáticas é a preservação das florestas em todo o mundo. Porém, os gastos são elevados. Segundo o estudo da McKinsey, com um custo anual de 12,40 dólares por hectare, seria preciso gastar entre 1,9 bilhão e 2,3 bilhões de dólares por ano para manter a Amazônia protegida.

(Systemica. “Preservação da Amazônia: quem vai pagar a conta?”. <https://exame.com>, 27.04.2024. Adaptado.)

TEXTO 2

A Amazônia é uma região que abrange nove países, incluindo o Brasil, que detém a maior parte da floresta, cerca de 60% do total. Renan Moutropoulos Fortunato, mestre em Relações Internacionais pela Universidade de São Paulo (USP), defende a cooperação com outros países para a preservação da Amazônia, enfatizando que a conservação é responsabilidade compartilhada, mas o Brasil tem um papel central devido à soberania. “O Brasil tem, por ser um país soberano, a competência jurídica de implementar políticas públicas para a proteção e fiscalização ambientais, porque só o Brasil pode colocar polícia e exército na parte da floresta amazônica que pertence ao nosso país”, considera.

(Marcela Ferreira. “A Amazônia é do Brasil? Especialistas explicam quem é responsável por preservação”. www.terra.com.br, 09.11.2023. Adaptado.)

TEXTO 3

Prêmio Nobel de economia e professor da Universidade de Chicago, o economista americano Lars Peter Hansen defende que países desenvolvidos paguem ao Brasil para manter a Floresta Amazônica em pé. “A solução para isso não deveria estar só no Brasil, certo? Porque o mundo inteiro vai se beneficiar com a preservação da floresta tropical, e isso vai ajudar nas mudanças climáticas”. Algum tipo de transferência de pagamentos de países desenvolvidos para um país como o Brasil, para apoiar os esforços para a preservação, faria todo o sentido.

(Beatriz Bulla. “Faz sentido que países desenvolvidos paguem para o Brasil preservar a Amazônia, diz vencedor do Nobel”. www.estadao.com.br, 03.06.2024. Adaptado.)

TEXTO 4

Países de menor renda consomem seis vezes menos materiais e geram 10 vezes menos impactos climáticos do que nações de renda elevada. A conclusão é do relatório divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), em parceria com o Painel Internacional de Recursos (IRP), durante a 6a sessão da Assembleia Ambiental da Organização das Nações Unidas (ONU).

O texto também revela que a extração dos recursos naturais da Terra triplicou nas últimas cinco décadas devido à enorme construção de infraestruturas em muitas partes do mundo e aos elevados níveis de consumo de materiais, especialmente nos países de renda mais alta. A previsão é de que a extração de materiais aumente 60% até 2060.

(“Países ricos geram 10 vezes mais impacto climático que países de menor renda”. <https://news.un.org>, 01.03.2024. Adaptado.)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

Quem deve ser responsável pelos recursos financeiros para a preservação da Amazônia?



CURSO DE REDAÇÃO
**CAMILA
TORRES**

LEITURA COMPLEMENTAR

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO.

Para responder às questões de 06 a 09, leia a crônica

“A decadência do Ocidente”, de Luis Fernando Verissimo.

O doutor ganhou uma galinha viva e chegou em casa com ela, para alegria de toda a família. O filho mais moço, inclusive, nunca tinha visto uma galinha viva de perto. Já tinha até um nome para ela — Margarete — e planos para adotá-la, quando ouviu do pai que a galinha seria, obviamente, comida.

— Comida?!

— Sim, senhor.

— Mas se come ela?

— Ué. Você está cansado de comer galinha.

— Mas a galinha que a gente come é igual a esta aqui?

— Claro.

Na verdade o guri gostava muito de peito, de coxa e de asa, mas nunca tinha ligado as partes ao animal. Ainda mais aquele animal vivo ali no meio do apartamento.

O doutor disse que queria a galinha ao molho pardo. Há anos que não comia uma galinha ao molho pardo. A empregada sabia como se preparava galinha ao molho pardo?

A mulher foi consultar a empregada. Dali a pouco o doutor ouviu um grito de horror vindo da cozinha. Depois veio a mulher dizer que ele esquecesse a galinha ao molho pardo.

— A empregada não sabe fazer?

— Não só não sabe fazer, como quase desmaiou quando eu disse que precisava cortar o pescoço da galinha. Nunca cortou um pescoço de galinha.

Era o cúmulo. Então a mulher que cortasse o pescoço da galinha.

— Eu?! Não mesmo!

O doutor lembrou-se de uma velha empregada da sua mãe. A Dona Noca. Não só cortava pescoços de galinhas, como fazia isto com uma certa alegria assassina. A solução era a Dona Noca.

— A Dona Noca já morreu — disse a mulher.

— O quê?!

— Há dez anos.

— Não é possível! A última galinha ao molho pardo que eu comi foi feita por ela.

— Então faz mais de dez anos que você não come galinha ao molho pardo.

Alguém no edifício se disporia a degolar a galinha. Fizeram uma rápida enquete entre os vizinhos. Ninguém se animava a cortar o pescoço da galinha. Nem o Rogerinho do 701, que fazia coisas inomináveis com gatos.

— Somos uma civilização de frouxos! — sentenciou o doutor.

Foi para o poço do edifício e repetiu:

— Frouxos! Perdemos o contato com o barro da vida!

E a Margarete só olhando.

(Luis Fernando Verissimo. *A mãe do Freud*, 1997.)

QUESTÃO

A voz do personagem mescla-se intimamente à voz do narrador, configurando o chamado discurso indireto livre, no seguinte trecho:

- “— Mas a galinha que a gente come é igual a esta aqui?” (6º parágrafo).
- “Depois veio a mulher dizer que ele esquecesse a galinha ao molho pardo. / — A empregada não sabe fazer?” (9º/10º parágrafos).
- “— Somos uma civilização de frouxos! — sentenciou o doutor.” (21º parágrafo).

- d) “Foi para o poço do edifício e repetiu: / — Frouxos! Perdemos o contato com o barro da vida!” (22º/23º parágrafos).
- e) “Há anos que não comia uma galinha ao molho pardo. A empregada sabia como se preparava galinha ao molho pardo?” (9º parágrafo).



CURSO DE REDAÇÃO
**CAMILA
TORRES**

PROPOSTA 03**Tema** Imagens produzidas por inteligência artificial podem ser consideradas arte?**COLETÂNEA****TEXTO 1**

Palavra de origem latina, *ars* significa técnica ou habilidade. Segundo o dicionário Houaiss, arte é a “produção consciente de obras, formas ou objetos voltada para a concretização de um ideal de beleza e harmonia ou para a expressão da subjetividade humana”. Mas é difícil definir exatamente o que é arte. Não existe uma resposta acabada, já que são muitas as concepções. Para compreender uma obra de arte, é preciso considerar o contexto em que ela foi produzida. Ou seja, a arte é influenciada por um pensamento, uma ideologia, uma época ou um lugar.

(Valéria Peixoto de Alencar. “Arte — O que é?”. <https://educacao.uol.com.br>. Adaptado.)

TEXTO 2

O Museu Mauritshuis, localizado nos Países Baixos e considerado um dos mais importantes da Europa, está sofrendo com críticas do público após substituir temporariamente a obra de arte *Girl with a Pearl Earring* (Garota com Brinco de Pérola, em tradução literal), feita pelo artista Johannes Vermeer em 1665, por uma releitura criada através da inteligência artificial (IA).

Feita pelo artista Julian van Dieken, a releitura criada com auxílio da IA recebeu críticas assim que foi divulgada como uma das escolhidas no concurso *My Girl with a Pearl* (Minha Garota com Uma Pérola), promovido pelos diretores do Mauritshuis, para que artistas apresentassem suas próprias versões do quadro. Nas redes sociais do museu, usuários criticam a escolha, argumentando que a obra “não pode ser considerada uma arte, pois van Dieken substituiu alguém que dedicou tempo e esforço para desenhar” e que “imagens criadas por inteligência artificial são plágio”.

Em nota, o Museu Mauritshuis declarou: “não escolhemos os vencedores observando qual era a mais bonita ou melhor releitura. O ponto de partida sempre foi a inspiração dos artistas na pintura de Johannes Vermeer. A arte pode ser feita de diversas formas ou técnicas”.

(Natanael Oliveira. “Apreciadores de arte se revoltam após museu trocar quadro famoso por arte feita por IA”. www.cnnbrasil.com.br, 15.03.2023. Adaptado.)

TEXTO 3

O fotógrafo alemão Boris Eldagsen provocou uma polêmica ao vencer um prêmio de fotografia com uma imagem gerada por inteligência artificial. Ao ser anunciado o ganhador do concurso, Eldagsen revelou que o trabalho era uma cocriação com IA e recusou os benefícios do prêmio. O fotógrafo foi premiado no World Photography Organization's Sony World Photography Awards na categoria “Criativo” com o trabalho intitulado *The Electrician* (O Eletricista), visto ao lado. A imagem apresenta duas mulheres em um retrato que simula uma fotografia antiga.

(Guilherme Haas. “Imagem criada por IA vence concurso de fotografia e provoca debate”. <https://canaltech.com.br>, 18.04.2023. Adaptado.)

TEXTO 4

No mês passado, Tim Flach, presidente de uma associação de fotógrafos americanos, relatou como ficou surpreso com a facilidade de gerar uma imagem de um tigre por meio da inteligência artificial. O resultado se parecia muito com uma foto que ele havia tirado, na qual precisou entrar em uma jaula.

Muitos artistas acusam os sistemas de IA de explorar injustamente as obras de centenas de milhares de criadores humanos — alguns até processaram empresas de IA por violação de direito autoral (ou seja, plágio). Mas outros simplesmente consideram a IA apenas mais uma ferramenta — talvez uma nova categoria de arte — mas não menos importante. A própria fotografia já foi considerada no passado uma invenção nova e, para alguns, ameaçadora.

("A imagem feita por inteligência artificial que enganou jurados de um grande prêmio de fotografia". www.bbc.com, 18.04.2023. Adaptado.)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

Imagens produzidas por inteligência artificial podem ser consideradas arte?



CURSO DE REDAÇÃO
**CAMILA
TORRES**

PROPOSTA 04**Tema A proibição é a forma mais eficaz de combater o uso de cigarros eletrônicos no Brasil?****COLETÂNEA****TEXTO 1**

Uma questão que tem preocupado diversos países é que o cigarro eletrônico, caracterizado como um dispositivo eletrônico para fumar (DEF), atualmente em sua quarta geração e com aparência cada vez mais dissociada do cigarro comum, tem um grande apelo entre os jovens, por dois motivos: a opção de poder lhe conferir sabor, por meio de aromatizantes, e toda a tecnologia que tais dispositivos recebem: “existem no mercado modelos parecidos com pen drives e recarregáveis por conexão USB. Tudo isso tem sido um chamariz para os adolescentes. Muitos que nunca tinham fumado um cigarro na vida agora fumam o eletrônico, e vários fumam os dois, o que é ainda pior”, afirma o pneumologista Luiz Fernando Pereira, coordenador da Comissão Científica de Tabagismo da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT).

(Renata Turbiani. “Cigarro eletrônico: entenda se o polêmico aparelho faz mal à saúde ou não”. www.bbc.com.br, 10.02.2019. Adaptado.)

TEXTO 2

A decisão do Ministério da Justiça de determinar a suspensão da venda de cigarros eletrônicos, estipulando multa diária de R\$ 5.000,00 em caso de descumprimento, não será suficiente para coibir a comercialização desses dispositivos, avaliam especialistas em tabagismo e em mercado do tabaco. Para eles, a medida é positiva, mas é preciso integrá-la a outras estratégias.

Em nota, a Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo) afirma que “ações dessa natureza são importantes, pois reforçam o combate ao contrabando e ao comércio ilegal, atividades criminosas que lesam a sociedade brasileira”. A entidade critica a falta de regulamentação no país para a comercialização desses dispositivos e diz que aguarda a revisão da proibição pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Silvana Turci, pesquisadora do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), aponta entre as estratégias de sucesso no combate ao fumo o aumento de impostos sobre cigarros tradicionais e a proibição da publicidade, que está em xeque no caso dos DEFs por causa da divulgação em espaços como as redes sociais. A pesquisadora lista ainda como medidas para coibir os cigarros eletrônicos a atuação dos setores de inteligência das forças policiais e o papel das escolas.

O médico cancerologista Drauzio Varella tem trabalhado para alertar a população dos danos à saúde causados pelos dispositivos. Para o médico, todos os empecilhos possíveis, incluindo a decisão do Ministério, são bem-vindos, mas apenas com educação será possível, de fato, reduzir o consumo dos cigarros eletrônicos.

(Stefhanie Piovezan. “Suspensão da venda de cigarros eletrônicos é insuficiente, dizem especialistas”. www.folha.com.br, 01.09.2022. Adaptado.)

TEXTO 3

Os cigarros eletrônicos são um novo mercado da indústria do tabaco, a mesma que causa 12% das mortes no mundo por ano, principalmente por doenças respiratórias, circulatórias, cardiovasculares e neoplásicas (tumores), segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS).

As indústrias bilionárias de cigarro introduzem novos produtos no mercado e investem em marketing para o público jovem, com o objetivo de aliciar adictos em nicotina. Além disso, essas indústrias não são transparentes com relação à composição de substâncias utilizadas nos dispositivos eletrônicos para fumar. Há evidências de que os cigarros eletrônicos contenham mais de 2000 componentes químicos, sendo a maioria ainda desconhecida por quem os consome.

No Brasil, entre estudantes de 13 a 17 anos, 16,8% já experimentaram cigarro eletrônico, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (Pense), que contempla o período de 2009 a 2019. Além disso, o Brasil é signatário da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT/OMS) e se compromete a “agir para

proteger essas políticas dos interesses comerciais ou outros interesses garantidos para a indústria do tabaco, em conformidade com a legislação nacional". Portanto, a Anvisa agiu corretamente ao manter a proibição do comércio de cigarros eletrônicos em julho de 2022. É dever do Estado, sim, proteger as pessoas da exposição a aditivos tóxicos e cancerígenos e informar devidamente a população sobre os riscos desses produtos.

(Ana Helena Ribas e Paulo Corrêa. "Anvisa acertou ao proibir cigarro eletrônico". www.folha.com.br, 19.07.2022. Adaptado.)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

A proibição é a forma mais eficaz de combater o uso de cigarros eletrônicos no Brasil?



CURSO DE REDAÇÃO
CAMILA
TORRES

PROPOSTA 05**Tema A liberdade de expressão na internet: entre o direito de criticar e os impactos negativos nas pessoas****COLETÂNEA****TEXTO 1**

O direito de crítica pública caracteriza-se como o direito de formação e expressão de juízos críticos sobre pessoas, ideias, ações ou omissões. Contudo, esse direito é limitado, de forma absoluta, para proteção da dignidade da pessoa humana, não podendo ser exercido para expressar discriminação, o que é proibido pela Constituição brasileira, ou para ferir a integridade moral da pessoa.

(Bruno Nubens Barbosa Miragem. "O direito de crítica pública". www.paginasdedireito.com.br, 26.08.2003. Adaptado.)

TEXTO 2

Em tempos de redes sociais, é ainda mais complicado lidar com os impactos das muitas críticas feitas sob a alegação de liberdade de expressão. "Muitas pessoas ficam incomodadas com as críticas, recebidas ao se avaliar o que elas fizeram ou expressaram, porque logo pensam numa característica negativa", afirma Delba Teixeira Rodrigues Barros, professora de psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais.

Por um lado, há quem não tenha a consciência de que o que está falando é destrutivo. Por outro, muitos desses comentários têm como finalidade desafiar as nossas convicções ou nos ferir. As avaliações sociais públicas costumam ser implacáveis e quem é sensível ou inseguro sofre mais com elas. "Por ouvir na totalidade, o impacto da crítica acaba sendo na integralidade do indivíduo e na percepção que ele tem de si. Geralmente são pessoas cuja autoimagem está muito e profundamente ligada ao que o outro pensa, vê e fala sobre elas", observa Barros.

"Achamos que temos que emitir opinião sobre tudo, mesmo quando não nos perguntaram. As pessoas que ouvem também não têm esse filtro para dizer que aquela crítica não interessa", lembra a professora. Como nem sempre conseguimos restringir a liberdade das pessoas de falarem o que nos faz mal, um jeito de não sairmos machucados é estabelecer critérios sobre o que vale a pena levar em consideração.

(Sibele Oliveira. "Críticas mexem com a gente: saiba filtrar o que faz bem e o que só machuca". www.uol.com.br, 05.11.2019. Adaptado.)

TEXTO 3

A liberdade de expressão é direito fundamental no Estado Democrático de Direito. Ressalvados os erros, não existe limite para o exercício da liberdade de expressão, inclusive na internet. No exercício dessa garantia constitucional, a pessoa pode falar o que bem entender, mas não pode esquecer que sua manifestação produz consequências, como as penalidades legais.

Se a liberdade de expressão é um escudo protetor para as manifestações legítimas e legais das pessoas, fora da legalidade, não há proteção. Entre as manifestações públicas, por exemplo, inclui-se o exercício do direito de crítica. Mesmo que essa seja ácida, estará sob a proteção da liberdade de expressão. Todavia, a crítica não se confunde com a ofensa e com a ameaça. Essas não estão acobertadas pela liberdade de expressão, pois são manifestações que violam a lei. Se não fosse assim, tanto os danos morais decorrentes de ofensas verbais quanto os crimes de calúnia, difamação e injúria, que estão previstos no Código Penal Brasileiro, não teriam mais razão de existir no ordenamento jurídico pátrio.

(César Ramos. "Liberdade de expressão e direito de crítica". <http://institutoscesarramos.com.br>, 13.08.2021. Adaptado.)

TEXTO 4

A cantora Ana Vilela apareceu em suas redes sociais em agosto de 2021 para desabafar sobre os ataques que recebe na internet desde que lançou a música *Trem Bala*, há cinco anos. "Oi, família. Por favor, não me mandem *posts* falando a respeito de *Trem Bala*. Eu tenho depressão e não gostaria de ouvir comentários de mais alguém além da minha própria cabeça dizendo que meu trabalho é um lixo", escreveu em seu perfil no Twitter.

Na sequência, a cantora disse que não sabe lidar com as mensagens e explicou o porquê de estar voltando ao assunto. "Eu estou fazendo mais um *post* a respeito disso e, com certeza, pararia de fazer se vocês

simplesmente parassem de reduzir o meu trabalho a três minutos e meio gravados cinco anos atrás”, desabafou. Ana contou que os *posts* são de bom tom, o que pesa são os comentários, que, na maioria das vezes, são duras críticas.

(“ ‘Parem de reduzir meu trabalho’ ”, pede Ana Vilela, dona do hit ‘Trem Bala’, após ataques na internet”. <https://anamaria.uol.com.br>, 28.08.2021. Adaptado.)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

A liberdade de expressão na internet: entre o direito de criticar e os impactos negativos nas pessoas

CURSO DE REDAÇÃO
CAMILA
TORRES

PROPOSTA 06

Tema O impacto da escravidão sobre o trabalho doméstico no Brasil atual

COLETÂNEA

TEXTO 1



(Jean-Baptiste Debret. *Um jantar brasileiro*, 1827.)

TEXTO 2

Se organizasse um encontro de todos os seus trabalhadores domésticos, o Brasil reuniria uma população maior que a da Dinamarca, composta majoritariamente por mulheres negras, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT). O professor e pesquisador David Evan Harris lembra que “o Brasil foi um dos últimos países do mundo a acabar com a escravidão. Se olharmos para quem são as empregadas, veremos que elas tendem a ser negras”, diz o acadêmico, formado pela Universidade da Califórnia em Berkeley, nos EUA, e mestre pela USP.

Segundo a historiadora e escritora Marília Bueno de Araújo Ariza, mesmo após a abolição, em 1888, mulheres e homens negros continuaram sendo servos ou escravizados de maneira informal, o que também deixou seu legado no mercado de trabalho. A ideia de ter um servo na família era muito comum, mesmo entre quem não era rico e vivia nas regiões semiurbanas do século XIX: “a escravidão brasileira foi diversa, mas foi sobretudo uma escravidão de pequena posse. No Brasil, todo mundo possuía negros escravizados. Quando as pessoas tinham dinheiro, elas os compravam com muita frequência”. Em São Paulo, por exemplo, muitas famílias - mesmo as relativamente pobres, muitas delas chefiadas por mulheres brancas - “tinham uma ou duas negras escravizadas para realizar afazeres na casa ou na rua”, diz Ariza.

(Marina Wentzel. “O que faz o Brasil ter a maior população de domésticas do mundo”. www.bbc.com, 26.02.2018. Adaptado.)

TEXTO 3

Uma pesquisa sobre emprego doméstico divulgada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) mostrou que, em 2016, 80% dos trabalhadores domésticos do DF eram mulheres negras. Os dados ainda mostram que, em 2018, 75 mil mulheres trabalhavam como empregadas domésticas ou diaristas, representando 5,8% do total de pessoas empregadas do DF no período. Segundo a pesquisadora de políticas públicas em história e educação das relações raciais e gênero Marta Santos Lobo, a principal preocupação é com o controle para que este trabalho saia da informalidade. “Já existem sindicatos e órgãos que possam fiscalizar a situação de trabalho dessas mulheres. Isso tem sido feito e tem que continuar, há agências internacionais e brasileiras que falam desse conceito como trabalho doméstico decente, que seria o respeito dos direitos trabalhistas também nesta categoria.” Os números mostraram que houve um pequeno aumento de trabalhadoras com carteira assinada entre 2012 e 2016.

“No Brasil esse aspecto é cultural. Temos características de um país colonial que ainda tem a dependência de outras pessoas trabalharem para a família, no sentido servil. O grande problema é que na servidão não há direitos”. A professora contou que teve tias e a avó que foram empregadas e nunca receberam

contribuição ou pagamento para a aposentadoria. Em 2012, a média salarial de uma empregada doméstica era de R\$ 7,91 por hora, em 2016 esse valor subiu para R\$ 9,24.

(Graziele Frederico. "Pesquisa mostra que 80% dos trabalhadores domésticos do DF são mulheres negras". <https://g1.globo.com>, 21.04.2017. Adaptado.)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

O impacto da escravidão sobre o trabalho doméstico no Brasil atual

CURSO DE REDAÇÃO
CAMILA
TORRES

PROPOSTA 07**Tema “Uberização”: entre a autonomia do trabalhador e a perda de direitos trabalhistas****COLETÂNEA****TEXTO 1**

Nem só de grupos, influenciadores e jogos vivem os aplicativos. Com a queda do número de vagas formais no mercado de trabalho, as pessoas vêm buscando novas fontes de renda e trabalhar para aplicativos de serviços é uma delas. Se, por um lado, as novas plataformas propiciam um espaço para que as pessoas possam obter rendimentos, por outro, geram também questões inerentes ao século XXI, sobre transformação das relações de trabalho, qualidade de vida e saúde.

No novo modelo, o trabalhador tem mais autonomia sobre seu processo produtivo e horários de trabalho. Para isso, no entanto, muitos abrem mão de direitos garantidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), como o décimo terceiro salário e as férias e, em muitos casos, abdicam até mesmo dos finais de semana. O fenômeno já é conhecido como “uberização do trabalho” e está sendo estudado por áreas que vão do direito às ciências sociais.

(Mariana Ceci. “Autônomos usam aplicativos para driblar crise financeira no RN”. <http://tribunadonorte.com.br>, 19.05.2019. Adaptado.)

TEXTO 2

Uma massa de 5,5 milhões de profissionais brasileiros já trabalha para ou com aplicativos, segundo a Associação Brasileira Online to Offline, que representa as empresas do setor. Se esses trabalhadores fossem considerados empregados formais, grupos como Uber, iFood ou Rappi seriam os maiores do país em número de funcionários.

O Diretor da associação, Marcos Carvalho, contesta, no entanto, a tese defendida por muitos atualmente de que haja vínculo trabalhista entre esses profissionais e as empresas. Segundo ele, “o profissional tem total autonomia e flexibilidade para definir sua jornada de trabalho de acordo com o que for conveniente, sem ter que prestar nenhuma satisfação com relação ao horário ou à forma como ele vai realizar entregas, por exemplo. São pessoas que possivelmente estariam com grandes dificuldades de ter uma fonte de renda. Isso mostra o impacto de inclusão social desses trabalhos num momento de tanta fragilidade econômica como o que estamos tendo no país.”

(Guilherme Balza. “Brasil já tem mais de 5 milhões trabalhando para aplicativos”. <https://cbn.globoradio.globo.com>, 05.06.2019. Adaptado.)

TEXTO 3

As empresas responsáveis pelos aplicativos afirmam que apenas fazem a “ponte” entre as partes, as quais trabalham de forma autônoma e com liberdade de acordo com sua disposição e necessidades – um argumento frequente em tempos de “uberização” do trabalho. Mas, para especialistas, não é bem assim. “Este modelo de trabalho se apoia no discurso do empreendedorismo, na ideia de você não ter patrão e poder fazer o seu próprio horário”, afirma Selma Venco, socióloga do Trabalho e professora da Unicamp. Segundo ela, este “discurso neoliberal camufla a real situação, que é a de precarização não apenas nas relações de trabalho, mas também nas condições de vida. Há uma superexploração do trabalhador, pois ele terá que trabalhar uma jornada de 14 ou 15 horas para ter um ganho mínimo, ou seja, irá além dos limites físicos para poder sobreviver. E sem nenhuma proteção, nenhum direito associado a isso.”

(Gil Alessi. “Jornada maior que 24 horas e um salário menor que o mínimo, a vida dos ciclistas de aplicativo em SP”. <https://brasil.elpais.com>, 13.08.2019. Adaptado.)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

“UBERIZAÇÃO”: ENTRE A AUTONOMIA DO TRABALHADOR E A PERDA DE DIREITOS TRABALHISTAS

CURSO DE REDAÇÃO
CAMILA
TORRES

PROPOSTA 08

Tema Por se tratar de uma obra de ficção, a telenovela pode abrir mão do compromisso com a realidade?

COLETÂNEA**TEXTO 1**

A novela *Segundo Sol* reacendeu uma questão que, vez ou outra, retorna para o circuito da televisão brasileira: a ausência de atores e atrizes negras nas produções. Logo que foi anunciado o elenco, vieram as contestações: como um corpo de intérpretes majoritariamente branco daria vida à Bahia, um estado onde 76% dos habitantes se declaram pretos ou pardos?

Mauro Alencar, doutor em Teledramaturgia brasileira e latino-americana pela USP, explica que a 'verossimilhança' "se dá por uma sutil junção entre a imaginação do autor e a realidade". É quando o criador monta uma trama tão bem elaborada que, mesmo tendo consciência de que ali está uma ficção, o público acredita nas personagens e na história.

Julio Cesar Fernandes, professor da pós-graduação em Produção Transmídia da Faculdade Cásper Líbero, afirma que causa estranhamento a ausência de personagens negros em qualquer história que se passe no Brasil e explica que as telenovelas realizam um movimento de retroalimentação: "A teledramaturgia reflete o que acontece na sociedade, e a sociedade se espelha no que vê nas novelas", pontua.

(Isabel Costa. "Nova novela da Globo gera polêmica com elenco reduzido de negros". www.opovo.com.br, 14.05.2018. Adaptado.)

Verossimilhança: ligação, nexos ou harmonia entre fatos, ideias etc. numa obra literária, ainda que os elementos imaginários ou fantásticos sejam determinantes no texto; coerência (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa).

TEXTO 2

A Globo divulgou um posicionamento sobre a controvérsia em torno da novela *O Outro Lado do Paraíso*, classificada como "desserviço" pelo Conselho Federal de Psicologia por sugerir que a personagem Laura (Bella Piero), que foi abusada pelo padrasto quando era criança, seria tratada pela advogada Adriana (Julia Dalavia), que é coach, com o uso de hipnose. "As novelas são obras de ficção, sem compromisso algum com a realidade", diz o comunicado enviado pela emissora.

A cena exibida na novela foi uma ação de *merchandising* do Instituto Brasileiro de Coaching (IBC). Procurado pela *Veja* nesta terça, o IBC afirmou que coaches não fazem uso da hipnose.

("Globo defende 'O Outro Lado do Paraíso': 'Novelas são ficção'". <https://veja.abril.com.br>, 06.02.2018. Adaptado.)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

Por se tratar de uma obra de ficção, a telenovela pode abrir mão do compromisso com a realidade?

PROPOSTA 09**Tema A violação do sigilo de informações por profissionais da saúde**

Os dois textos a seguir – *Era digital desafia exercício profissional* e *Conselho não cassa registro por quebra de sigilo médico* – servirão de base para você responder à(s) questão(ões).

COLETÂNEA**Era digital desafia exercício profissional**

“A medicina não sobreviverá ao velho método do médico de família, mas terá que se adaptar”. A afirmação é do desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), Diaulas Costa Ribeiro, proferida durante a mesa-redonda “Panorama atual das mídias sociais e aplicativos na medicina contemporânea”. Para ele, as novas tecnologias trazem desafios que precisam ser colocados em perspectiva para garantir a ética e o sigilo.

“Possivelmente vamos chegar a uma medicina sem gosto, distanciada, mas que também funciona. Talvez este não seja o fim, mas um recomeço”, ponderou Ribeiro. Segundo ele, antes de gerar um novo modelo de atendimento médico, o “dr. Google” – termo que utilizou para indicar as buscas por informações médicas na internet – gerou um novo tipo de paciente, que passou a conhecer mais sobre as doenças e, por isso, exige um novo relacionamento com seu médico.

O desembargador ainda reforçou a necessidade de se rediscutir questões como o uso da internet nessa relação médico-paciente e a segurança do sigilo médico neste cenário, “Precisamos refletir sobre algumas questões importantes. Quem guardará o sigilo? Ou não haverá sigilo? O sigilo médico será mantido ou valerá o direito público à informação? Os conflitos serão reinventados ou serão os mesmos? A solução para os problemas será a de sempre?”, indagou.

Ética – Na perspectiva do médico legista e professor da Universidade de Brasília (UnB), Malthus Galvão, embora acredite que algumas mudanças serão inevitáveis e necessárias, é preciso defender os princípios fundamentais instituídos pelo Código de ética médica (CEM).

“As novas mídias devem ser entendidas como um sistema de interação social, de compartilhamento e criação colaborativa de informação nos mais diversos formatos e não podemos perder essa oportunidade”, destacou. Ele lembra, por exemplo, que desde a Resolução CFM 1.643/2002, que define e disciplina a prestação de serviços através da telemedicina, alguns avanços colaborativos já foram possíveis.

Galvão apresentou ainda preceitos da Resolução CFM 1.974/2011 e também da Lei do Ato Médico (12.842/2013), chamando a atenção para alguns cuidados que o médico deve ter ao divulgar conteúdo de forma sensacionalista. “Segundo o CEM, é vedada a divulgação de informação sobre assunto médico de forma sensacionalista, promocional ou de conteúdo inverídico. A internet deve ser usada como um instrumento de promoção da saúde e orientação à população”, reforçou.

Editorial do Jornal Medicina – Publicação oficial do Conselho Federal de Medicina (CFM). Brasília, jul. 2017, p. 7.

Conselho não cassa registro por quebra de sigilo médico

Cláudia Colucci

10 fev. 2017 – 2h00 de São Paulo

Nos últimos quatro anos, nenhum médico teve seu registro profissional cassado no Estado de São Paulo por quebra de sigilo médico.

Segundo o Cremesp (conselho médico paulista), de 2012 a 2016, foram registrados 379 processos éticos por essa razão – 87 já julgados.

Desses, 39 foram inocentados e 48, julgados culpados. A maioria (26) recebeu penas confidenciais e 22, públicas.

As primeiras são advertências e censuras sigilosas (só o médico fica sabendo). Já as públicas envolvem publicação na imprensa oficial e a suspensão do exercício profissional por até 30 dias.

No mesmo período, 26 médicos foram cassados em primeira instância pelo Cremesp por diferentes motivos. Cabe recurso das decisões no Conselho Federal de Medicina. Para Mauro Aranha, presidente do Cremesp, o fato de não ter havido nenhuma cassação por quebra de sigilo não significa que essa seja uma infração menos grave.

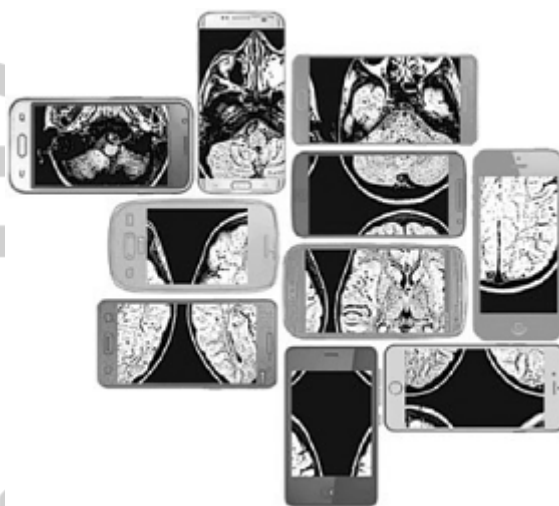
“É uma infração ética muito importante. Mas a pena depende de uma série de contextos, por exemplo, o dano provocado ao paciente, se o médico cometeu o ato de forma proposital ou se foi negligente e do seu histórico ético no conselho”, explica.

Se a pessoa usar a quebra de sigilo para conseguir algum benefício (dinheiro, por exemplo), o ato é considerado gravíssimo.

Aranha não comenta sobre as duas sindicâncias abertas para apurar o envolvimento de médicos na divulgação de dados de Marisa Letícia Lula da Silva e de mensagens de ódio em redes sociais (o processo é sigiloso).

Mas conforme apurou a Folha com conselheiros, a tendência é que os médicos acusados recebam, no mínimo, uma censura pública.

Na opinião de Aranha, é preciso que os médicos repensem seus papéis nas redes sociais. “Elas convidam a pessoa a responder de forma instantânea, intempestiva. O médico não tem que ser um santo, mas o ato médico exige prudência.”



E REDAÇÃO

MILA
TORRES

MÍDIAS SOCIAIS

A violação do sigilo médico em mídias sociais não é uma prática incomum entre alunos de medicina, residentes e cirurgiões, aponta uma dissertação de mestrado apresentada nesta quarta (8), na Unifesp (Universidade Federal de São Paulo).

No estudo envolvendo 156 pessoas (52 alunos, 51 residentes e 53 docentes), o cirurgião Diego Adão Fanti Silva verificou que 53% dos alunos, 86% dos residentes e 62% dos docentes divulgam dados de pacientes nas mídias sociais. A maioria (entre 86,5% e 100%) relata que oculta a identidade dos pacientes no momento da divulgação.

No trabalho, o autor diz que é ilegal e antiética a divulgação de imagens de pacientes mesmo com a autorização dos expostos e mesmo não identificando o doente.

Só há permissão se a publicação tiver fins acadêmicos ou assistenciais – ainda assim, é necessário o consentimento do paciente.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2017/02/1857393-conselho-nao-cassa-registro-porquebra-de-sigilo-medico.shtml>. Acesso em: 8 out. 2017.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Para elaborar sua redação, baseie-se nos textos acima.

Considerando a abordagem das duas matérias quanto à exposição de dados e/ou imagens pessoais na internet, manifeste seu ponto de vista sobre a violação do sigilo de informações por profissionais da saúde.

Sustente seu posicionamento com argumentos relevantes e convincentes, articulados de forma coesa e coerente. Dê um título ao texto.

Seu trabalho será avaliado de acordo com os seguintes critérios: criticidade, adequação do texto ao desenvolvimento do tema, estrutura textual compatível com o texto dissertativo-argumentativo e emprego da modalidade escrita formal da língua portuguesa.



CURSO DE REDAÇÃO
**CAMILA
TORRES**

PROPOSTA 10**Tema O papel da argumentação nas redes sociais****COLETÂNEA****As pessoas não estão prontas para opiniões nas redes sociais**

André Lopes
Blasting News, 30/06/2016

A “liberdade” das redes sociais é algo interessante de discutir. Conversando com um colega de profissão, por meio de um aplicativo de uma rede social, é claro, falávamos sobre as pessoas expressarem suas opiniões nas redes sociais. Que fique claro que, em minha#Opinião, isso é bom! Mas claro que estou sendo “educado” em dizer “expressar suas opiniões”, pois, muitas vezes, eles impõem suas opiniões e mais, transformam a liberdade de expressão em “discurso de ódio”. Grande número de participantes das discussões perde, rapidamente, a capacidade de “argumentação” e passa para grosseria. [...]

A democracia tem sido posta em prática nas redes sociais todos os dias. O grande problema, em minha opinião, não é a liberdade democrática expressa em postagens curtas, longas, imagens ou textos, como este texto, publicado em redes sociais, mas sim, a falta de prática democrática nos discursos/textos. [...]

Lendo algumas postagens e suas discussões, chego à seguinte conclusão: a prática da argumentação inteligente é uma importante maneira de expressar a liberdade de opinião e entender que a liberdade começa na capacidade de interpretar e respeitar a opinião do outro, até porque, isso tudo que escrevi, é a minha opinião.

Disponível em: <http://br.blastingnews.com/sociedade-opiniao/2016/06/as-people-are-not-ready-for-opinions-on-social-media-00993347.html>.

Acesso em: 06 set. 2016. Adaptado.

A Arte de Convencer



Especialistas garantem que estudar a arte de convencer os outros virou necessidade não só para quem quer persuadir, mas também para não ser enrolado pela conversa alheia.

Uma boa argumentação abre portas. É no que se acredita desde a Antiguidade, quando as primeiras técnicas retóricas foram criadas para convencer e persuadir o público de uma ideia que, independentemente de ser verdadeira, é eloquente.

Numa era de informação global, no entanto, em que comunicar está na base das relações pessoais e profissionais, estar familiarizado com as principais formas de convencimento virou um trunfo de mão dupla: quem sabe a importância de convencer alguém saberá também não cair tão fácil na primeira lábia de um interlocutor.

"Num mercado altamente competitivo e em acelerada mudança, a habilidade de comunicar ideias e convencer as pessoas da necessidade de mudanças é essencial. Nestas circunstâncias, o domínio das técnicas de persuasão cria um diferencial valioso", diz Jairo Siqueira, consultor em criatividade e negociação. [...]

Mestre em estudos literários pela Unesp, o linguista Victor Hugo Caparica lembra que mesmo as relações interpessoais são, em última análise, relações interdiscursivas. Ou seja: na maior parte do tempo, estamos argumentando em maior ou menor grau com as pessoas que nos cercam, influenciando e sendo por elas influenciados.

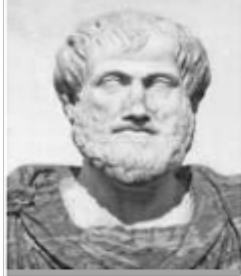
In: *Revista Língua* – por Carmen Guerreiro. Disponível em: <http://www.methodus.com.br/artigo/604/a-arte-de-convencer.html>).

Acesso em: 16 set.2016.

A Arte de Argumentar

Ao fazer um discurso é necessário estudar três pontos: primeiro, o meio de produzir persuasão; em segundo lugar, a linguagem; em terceiro, o arranjo adequado das várias partes do discurso.

Aristóteles
(384 a.C.-322 a.C.),
filósofo grego



Todos nós teríamos muito mais êxito em nossas vidas, produziríamos muito mais e seríamos muito mais felizes, se nos preocupássemos em gerenciar nossas relações com as pessoas que nos rodeiam, desde o campo profissional até o pessoal. Mas para isso é necessário saber conversar com elas, argumentar, para que exponham seus pontos de vista, seus motivos e para que nós também possamos fazer o mesmo.

Segundo o senso comum, argumentar é vencer alguém, forçá-lo a submeter-se à nossa vontade. Definição errada! [...] Seja em família, no trabalho, no esporte ou na política, saber argumentar é, em primeiro lugar, saber integrar-se ao universo do outro. E também obter aquilo que queremos, mas de modo cooperativo e construtivo, traduzindo nossa verdade dentro da verdade do outro.

In: ABREU, A.S. *A Arte de Argumentar: gerenciando razão e emoção*. Cotia, SP:

Ateliê Editorial, 1999, p. 10. Fonte da imagem: *Revista Língua*. Ano 8. N. 88, 2013, p. 7.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Diante da inquestionável necessidade de domínio da argumentação na vida em sociedade – seja nas redes sociais ou em outras situações de interlocução –, construa um texto dissertativo-argumentativo que apresente seu ponto de vista sobre o papel da argumentação nas redes sociais, em tempos em que a exposição intensa na web é uma constante.

Sustente seu posicionamento com argumentos relevantes e convincentes, articulados de forma coesa e coerente. Dê um título ao texto.

Seu trabalho será avaliado de acordo com os seguintes critérios: espírito crítico, adequação do texto ao desenvolvimento do tema, estrutura textual compatível com o texto dissertativo-argumentativo e emprego da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

PROPOSTA 11

Tema Desesperança em relação ao país: o que fazer para revertê-la?

A entrevista e a charge que seguem servirão de base para você elaborar sua redação.

COLETÂNEA**Historiador vê 'redefinição política e moral' no País**

Publicado e atualizado 29/01/2017 - 22h32 - Por Maria Teresa Costa

Com um histórico de golpes, contragolpes e crises, o momento de crise econômica e política que o Brasil vive hoje é apenas mais um na sua história. Mas desta vez há um novo componente. “Estamos, pela primeira vez, em um processo de redefinição do espaço político e da moral. Nós estamos redefinindo liames políticos e isso está atingindo todos os partidos. A sociedade está cobrando mais questões éticas. Hoje eu sou mais esperançoso do que em 1990, por exemplo”, disse neste domingo (29) o historiador Leandro Karnal, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), pouco antes da aula inaugural para os novos alunos dos cursos de medicina e odontologia da Faculdade São Leopoldo Mandic. Leia abaixo, trechos da entrevista concedida ao Correio.

**O Brasil tem jeito?**

Você só pode fazer alguma coisa mediante a característica essencial da esperança. O problema do pessimismo é que ele não constrói nenhum projeto de vida ou de empresa, ou de estudo. Então, eu acho que a crise econômica é uma entre dezenas. Vocês podem reclamar de uma inflação de 7% ao ano, e como eu tenho 53 anos, eu já peguei 84% ao mês, no último ano do governo Sarney. As crises vêm e vão. Toda a minha vida pessoal e profissional foi feita com crise. A questão econômica vem e volta.

Na comparação com a evolução de outras crises, diria que essa está chegando ao fim?

Há sinais mais ou menos sistêmicos de que o grosso da recessão começou a terminar. Há sinais de que não está mais diminuindo a atividade econômica, mas ela continua com 12 milhões de desempregados. E isso é bastante angustiante, porque o desemprego tira a esperança de jovens e joga jovens para os campos extremos de esquerda e de direita, que são dois campos estéreis, ruins, agressivos. Mas a crise econômica tende a passar. A crise econômica funciona como doença, ou passa a doença ou passa o doente. Ou seja, ou o Brasil resolve a crise ou nós desaparecemos.

A crise política também está passando?

Acho que nós estamos, pela primeira vez, em um processo de redefinição do espaço político e da moral. Eu acho isso muito interessante. Eu tenho mais esperança nesse momento do que eu tinha há 20 anos. Nós estamos redefinindo liames políticos e isso está atingindo todos os partidos. A sociedade está cobrando mais questões éticas. Hoje eu sou mais esperançoso do que em 1990, por exemplo.

Na história do Brasil, nós já passamos por uma crise tão forte como essa?

Tivemos piores que essa. O que nós nunca passamos é por uma vontade sistemática de resolver. Só para lembrar, em agosto de 1954, o Brasil estava magnetizado pelas denúncias de corrupção contra Getúlio Vargas. O atentado da Rua Tonelero contra Lacerda (o jornalista e político Carlos Lacerda, principal opositor de Vargas) trouxe à tona que o chefe da guarda pessoal de Getúlio tinha fazendas apesar de ser um funcionário público mal remunerado. As denúncias de corrupção se multiplicaram, Getúlio se suicidou dia 24

de agosto e foi sucedido por Café Filho. No ano seguinte, Café Filho teve um problema de saúde, e foi sucedido por um inimigo do grupo que estava no poder, que era Carlos Luz que tentou dar um golpe, fugiu do Rio de Janeiro em um barco, foi bombardeado na Baía da Guanabara pelo marechal Lott (ministro da Guerra em 1955), que deu o contragolpe para garantir a posse do ministro do Supremo e finalmente passar o poder para Juscelino Kubitschek em 1956. Ou seja, em prazo muito curto nós tivemos cinco presidentes.

O que tivemos de diferente na história recente?

A história do Brasil inteira é uma história de golpes, contragolpes. Na verdade, o que os jovens não têm muita clareza é que o período em que eles se tornaram mais maduros, ou com mais consciência, é uma exceção na história do Brasil, que é a era Fernando Henrique e Lula, quando um presidente civil eleito passou o poder para outro presidente civil eleito em meio a estabilidade econômica. E isto é excepcional e parece que acostumou mal as pessoas.

Então, olhando a história, diria que dessa vez nós estamos nos saindo bem?

Nós estamos no processo de refazer a política nacional. Hoje, atitudes que contrariam a vontade popular representam imediatamente manifestações. Temos uma imprensa muito mais livre e atuante, uma internet, uma capacidade de gravar coisas, uma transparência. Nós não resolvemos os problemas, mas nós estamos hoje com potencial para resolvê-los. Isso não ocorria antes. Nós temos hoje uma verificação da ética que é muito maior do que já houve na história do Brasil. A diferença é que hoje nós estamos na investigação dos problemas. Isso é novo e muito esperançoso.

Então, temos saída?

Tem, e não é aquela que se dizia na década perdida, na década 80, que era o aeroporto. E nem aquela desilusão de um general como Simon Bolívar que em 1830, pouco antes de morrer de tuberculose no Rio Madalena, dizia que quem luta pela liberdade na América está arando o mar, está fazendo algo inútil. Perguntaram a ele o que fazer pelo nosso continente, ele dizia: emigrar.

Esse discurso de ódio que vem aflorando na sociedade vai acalmar?

Isso está trazendo à tona que pessoas com diferentes projetos políticos estão convivendo. Gente que nunca conviveu fora do seu gueto está convivendo e temos hoje debates distintos sobre os destinos do País, temos posições políticas muito distintas, nós aprendemos a expor nossas ideias. Está faltando a etapa seguinte, que é aprender a ouvir os outros. A democracia sempre é um aprendizado. O Congresso brasileiro é uma representação dessa sociedade e é justo e bom que lá você encontre pessoas muito diferentes umas das outras. Temos a aprender que dentro da lei o debate é muito bom.

Disponível em: http://correio.rac.com.br/_conteudo/2017/01/campinas_e_rmc/467035-historiador-ve-redefinicao-politica-e-moral-no-pais.html. Acesso em: 12 abr. 2017. Adaptado para fins de vestibular



Disponível em: <http://www.jornaldebrasil.com.br/wp-content/uploads/2017/01/chargesite1.jpg>. Acesso em: 2 maio 2017.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Como retratado ironicamente na charge, grande parte da sociedade brasileira considera-se desesperançada em relação à situação atual do país. Diferentemente desse posicionamento, o Professor Leandro Karnal crê existir potencial para a resolução de problemas que afetam a política nacional.

Considerando esses dois olhares, manifeste seu ponto de vista, expressando o que você faria para contribuir com a retroversão desse quadro de desesperança.

Sustente seu posicionamento com argumentos relevantes e convincentes, articulados de forma coesa e coerente. Dê um título ao texto.

Seu trabalho será avaliado de acordo com os seguintes critérios: espírito crítico, adequação do texto ao desenvolvimento do tema, estrutura textual compatível com o texto dissertativo-argumentativo e emprego da modalidade escrita formal da língua portuguesa.



CURSO DE REDAÇÃO
**CAMILA
TORRES**

PROPOSTA 12

Tema As diferentes versões de um mesmo fato: a conduta da médica e a do policial

COLETÂNEA

Médica socorre homem que tinha acabado de roubar sua carteira no RJ*Mônica Teixeira - Rio de Janeiro*

Uma médica que ia para o trabalho e um bandido que tentava assaltar um ônibus. Os caminhos dessas duas pessoas se cruzaram na quarta-feira (1), no Rio de Janeiro, e a história teve um desfecho que chamou a atenção: a mulher socorreu o homem, que tinha acabado de roubar a sua carteira.

O trajeto que Simone faz todos os dias de ônibus para o trabalho foi interrompido por um assalto, às seis e meia da manhã. Ela estava no primeiro banco e viu quando três assaltantes entraram. “Na hora botou a arma na cabeça do motorista e disse a ele que não fizesse nada”. Além de pistolas, eles tinham uma granada e faziam ameaças.

Um dos passageiros era um policial civil, que atirou nos bandidos.

Quando o policial atirou, os assaltantes estavam bem perto de Simone e um deles depois de ser atingido caiu no colo dela. Todos os passageiros saíram do ônibus, mas Simone resolveu voltar pra prestar socorro. Foi o dever de médica que falou mais alto? “De médica e de ser humano. Quando percebi que ele estava vivo, pedi ao policial para me emprestar a luva; me emprestou, e pedi para ligar para o bombeiro. Que chegou logo. E ele estava com vida ainda e onde tem vida a medicina tem que atuar, né?”

Esse assaltante está internado sob custódia em estado grave. Um vídeo feito pelo jornal O Globo mostra a reação de um policial militar diante do bandido ferido. O PM pisa na perna dele e ironiza. Outro assaltante levou um tiro na barriga e foi preso. O terceiro fugiu.

Hoje de manhã, logo depois do assalto, Simone estava assim: cheia de sangue nas roupas. Essa já é a 10ª vez que ela é assaltada, mesmo assim a médica acredita que a violência da cidade tem cura.

“Antes de tudo somos seres humanos e a gente tem que lutar pelo outro. A gente levanta bandeira de paz e tem que lutar pela paz. Não importa quem seja, não sou eu que vou julgar. Eu acredito no Rio, no carioca, no brasileiro, a gente tem jeito”.



Disponível em: <http://g1.globo.com/hora1/noticia/2015/07/medica-socorre-homem-que-tinha-acabado-de-roubar-sua-carteira-norj.html>. Acesso em: 30.ago.2015. Adaptado para fins de vestibular.

Parabéns ao policial Eduardo Bezerra que impediu um assalto hoje na Barra*Por: Rodrigo Constantino 01/07/2015 às 11:24*

Dois assaltantes foram baleados por um policial civil na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio, na manhã desta quarta-feira, após uma tentativa de assalto dentro de um ônibus da linha 2329 (Recreio-Leblon). Segundo passageiros, três criminosos entraram no coletivo próximo ao Terminal Alvorada e anunciaram o assalto. Agressivos, eles ameaçaram as pessoas. O policial civil Eduardo Bezerra, lotado na 12ª DP

(Copacabana), que estava a bordo do coletivo, reagiu e atirou contra os bandidos. Dois ficaram feridos e foram levados para o Hospital Lourenço Jorge. Um terceiro homem conseguiu escapar.

— Eles anunciaram o assalto e começaram a roubar os passageiros. Os bandidos gritavam e ameaçavam as pessoas o tempo todo. Quando ficaram próximos da porta e distraídos, eu atirei. Acertei um na perna, que ainda tentou fugir, e o outro caiu — contou o policial, que foi parabenizado pelos passageiros.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/rodrigo-constantino/lei-eordem/parabens-ao-policial-eduardo-bezerra-que-impediu-um-assaltohoje-na-barra/>. Acesso em: 30.ago.2015.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

PROPOSTA - Ambos os textos referem-se ao mesmo fato, cada um priorizando determinadas atitudes dos envolvidos.

Com base no comportamento da médica e do policial, escreva um texto dissertativo-argumentativo, expondo seu ponto de vista sobre as diferentes versões relatadas. Dê um título ao seu texto.

Seu trabalho será avaliado de acordo com os seguintes critérios: espírito crítico, adequação do texto ao desenvolvimento do tema, estrutura textual compatível com o texto dissertativo-argumentativo e emprego da modalidade escrita formal da língua portuguesa.



CURSO DE REDAÇÃO
CAMILA
TORRES

PROPOSTA 13**Tema A introdução da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (Anasem)****COLETÂNEA****Qualidade médica***Folha de S.Paulo, 11/04/2016*

É correta a ideia por trás da decisão do governo de implementar a Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (Anasem).

Trata-se de um exame que pretende aferir a qualidade técnica dos egressos de cursos de medicina. Alunos que iniciaram sua graduação a partir de 2015 terão de submeter-se à prova no segundo, no quarto e no sexto ano. Só conseguirá diploma o estudante que for aprovado no último teste.

O desempenho individual, além disso, será considerado nos processos seletivos para a residência médica. Espera-se a primeira edição da prova para agosto.

Hoje, basta o aluno concluir a graduação para estar legalmente habilitado a atender pacientes em todos os níveis de complexidade, diagnosticando, prescrevendo e até mesmo operando. Não há nenhum filtro qualitativo, como o exame da OAB para advogados.

A certificação da qualidade justifica-se como medida de proteção ao público, que não tem meios de saber por conta própria se o profissional que o atenderá tem a competência técnica necessária.

No papel, a Anasem tem vantagens sobre o teste a que o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) submete os egressos de faculdades paulistas.

Por idiossincrasias da legislação, o Cremesp pode obrigar o aluno a fazer a prova, mas não bloquear a concessão do diploma – o estudante o receberá mesmo que erre todas as respostas.

Também parece melhor que a avaliação seja feita ao longo de várias etapas do curso, e não apenas no último ano, quando o aluno já investiu muito tempo e dinheiro.

Apesar das vantagens, há muitas questões em aberto na sugestão do governo federal. A lacônica portaria 168/16, que regula a matéria, não traz aspectos importantes. Não diz, por exemplo, o que acontece com o aluno reprovado.

Na entrevista coletiva em que anunciou a Anasem, o ministro Aloizio Mercadante (Educação) afirmou que apenas o teste do sexto ano será eliminatório. Os do segundo e do quarto serviriam para a autoavaliação dos estudantes – o que, registre-se, compromete um pouco a ideia de avaliação seriada.

Em relação ao sexto ano, porém, a dúvida permanece: quantas vezes ele poderá fazer a prova de novo em caso de reprovação? A instituição que o formou terá a obrigação de tentar recuperá-lo? Ele continuaria vinculado à faculdade? Como os resultados das instituições afetarão a nota que ela recebe do Ministério da Educação?

São perguntas importantes que a pasta ainda precisa esclarecer.

Metade dos médicos recém-formados reprova em exame

Isabela Palhares – O Estado de S.Paulo, 17 fev. 2016



O Cremesp ressaltou que houve uma ligeira melhora no índice de aprovação em relação aos anos anteriores, mas disse que a média ainda é preocupante

SÃO PAULO – Quase metade dos médicos recém-formados do Estado de São Paulo reprovou no exame do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) no ano passado. Em 2015, dos 2.726 médicos que fizeram a prova, 48,1% não acertaram 60% das 120 questões da prova, porcentual mínimo exigido pelo conselho.

Entre os médicos formados em escolas privadas de Medicina, a reprovação é ainda maior: 58,8%. Enquanto nas escolas públicas paulistas, a média de reprovação foi de 26,4%. São Paulo tem 45 escolas de Medicina autorizadas, mas 15 delas, abertas há menos de seis anos, ainda não tinham turma formada no ano passado.

Para Braulio Luna Filho, presidente do Cremesp, o baixo índice de aprovação dos alunos se deve ao “aumento indiscriminado” de escolas de Medicina no Estado nos últimos dez anos, sem que houvesse uma avaliação externa para aferir a qualidade dos cursos e a formação desses profissionais. “Há um número exagerado de escolas médicas, não que nós não precisemos de mais profissionais. Mas precisamos de médicos qualificados”, disse.

Foi a primeira vez que o exame aprovou pouco mais da metade dos médicos. Em 2014, os reprovados foram 55% do total e, em 2013, 59,2%. Para Luna Filho, a “ligeira melhora” no índice revela uma preocupação maior das escolas e alunos com o conteúdo. “A discussão [sobre a avaliação do Cremesp] pode ter promovido a melhoria dos métodos de ensino e avaliação nessas instituições”, disse.

Obrigatoriedade. O exame que era obrigatório nos últimos três anos passou a ser facultativo em 2015 após uma decisão judicial liminar que impediu a exigência da prova para os médicos recém-formados. Ainda quando era obrigatório, a reprovação no exame não impedia que os médicos exercessem a profissão ou que obtivessem o registro profissional. “No Brasil, não existe uma lei que impeça que esse indivíduo, identificado como incompetente para a atividade (pelo exame do conselho) entre para a atividade médica. O conselho lamenta que essa seja a nossa legislação”, disse Luna Filho.

No entanto, universidades e hospitais de São Paulo passarão a exigir, a partir deste ano, o resultado do exame do Cremesp como um dos critérios de seleção para vagas de emprego ou de residência médica. Entre as instituições que adotarão o critério estão as Faculdades de Medicina da USP, da Santa Casa e da Unifesp e os Hospitais Sírio-Libanês e Albert Einstein. “Se a nossa legislação e o judiciário não entendem a importância do exame, o mercado de trabalho tem feito sua parte e exigido a prova para conseguir selecionar os médicos mais qualificados”, disse Luna Filho.

Das 30 instituições que tiveram alunos que fizeram o exame, apenas 15 tiveram média de acerto na prova igual ou superior a 60%, sendo que 9 delas são públicas e 6 são particulares.

A única pública que não atingiu a nota mínima foi a Universidade de Taubaté (Unitau), instituição municipal, mas que cobra mensalidade de seus alunos – neste ano o valor é de R\$ 4.774 por mês. Em nota, a Unitau informou que aguarda os dados do exame para analisar com mais profundidade seu desempenho e disse que “trabalha continuamente pela manutenção e melhoria da qualidade de seus cursos”.

Disponível em: <http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,metade-dosmedicos-recem-formados-reprova-em-exame-do-cremesp,10000016825>.

Acesso em: 11.abr.2016. [Adaptado]

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura desses textos e em seus conhecimentos prévios, construa um texto dissertativo-argumentativo que exponha ponto de vista sobre a recente introdução da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (Anasem). Sustente seu posicionamento com argumentos relevantes e convincentes, articulados de forma coesa e coerente.



CURSO DE REDAÇÃO
**CAMILA
TORRES**